



## Empresários temem situação «dramática» com subida taxas juro

**Empresários contactados pela agência Lusa manifestaram receio de uma situação "dramática" para as empresas mais endividadas após a nova subida da taxa de juro de referência na zona euro, anunciada hoje pelo Banco Central Europeu (BCE).**

"As taxas de juro mais do que duplicaram nos últimos dois anos. Isto é dramático", disse à Lusa o presidente da Polimaia - Perfumaria e Cosmética, António Taveira.

Para este empresário, Portugal está a sofrer duplamente, porque as taxas de juro estão a subir a um ritmo muito superior ao da inflação, que está nos 2,4 por cento, bem abaixo da média europeia.

"Temos uma crise estrutural nossa, que já vem de há muitos anos, temos a recente crise internacional e agora também estes pequenos indicadores, como a subida das taxas de juro. Tudo isto é negativo para Portugal. Estou muito pessimista", frisou.

O presidente da Polimaia defendeu como "solução" para a actual crise a adopção de medidas políticas que permitam à economia portuguesa competir com a espanhola.

"Vejo uma solução, pouco referida pelos políticos e economistas. Tínhamos de ser, sobretudo, competitivos com Espanha", salientou, recordando que Portugal tem os preços dos combustíveis e as taxas de IVA bastante mais altos do que Espanha.

"Estamos a entregar a nossa economia a Espanha", realçou, afirmando que Portugal já está reduzido a um "rectângulo" limitado por Barcelos, Vila Real, Faro e Sagres, porque nas zonas fronteiriças "toda a gente vai a Espanha comprar gasolina".

Menos pessimista está o presidente da empresa de cruzeiros fluviais Douro Azul, Mário Ferreira, para quem as taxas de juro "podem subir mais um ou dois por cento" sem que afecte em demasia o acesso ao crédito por parte das empresas que têm uma estrutura financeira saudável.

"Para um negócio que tenha boa rentabilidade, uma taxa de juro de cinco por cento é perfeitamente aceitável", disse à Lusa Mário Ferreira, reconhecendo que "as taxas estavam muito baixas".

Para este empresário, o maior impacto da subida das taxas de juro continuará a ser nas empresas e nos particulares sobreendividados, e, especialmente, no crédito à habitação.

Mário Ferreira considerou mais danosa a subida constante do preço dos combustíveis, que já levou a Douro Azul a adoptar medidas de poupança, nomeadamente "pôr os barcos a andar mais devagar".

Também Avelino Rego, da fábrica de botões Louropel, tem apostado na redução de custos internos, como forma de fazer face aos vários sintomas de crise.

"É evidente que a subida das taxas de juro vai ter efeitos. Neste momento, tem de se calcular muito bem tudo. Não se consegue transmitir nos produtos todos os aumentos que tem havido. As margens estão reduzidíssimas", afirmou à Lusa.

Avelino Rego referiu que a Louropel, que exporta 85 por cento da produção para "mercados muito diversificados", tem uma autonomia financeira que lhe permite negociar boas taxas bancárias, mas o mesmo não se passa com outras empresas, mais dependentes do crédito.

O anúncio da subida para 4,25 por cento da taxa juro de referência do BCE levou também a Associação PME Portugal a emitir um comunicado em que propõe quatro medidas para fazer face a este novo aumento.

A associação defende que os ministros europeus das Finanças e Economia recomendem a baixa das taxas de juro e que seja disponibilizada às pequenas e médias empresas a "prometida linha de crédito de 600 milhões de euros".

A PME Portugal quer também que o IVA seja pago apenas quando as empresas recebem o imposto e que sejam acelerados os "pagamentos elevadíssimos em atraso nos investimentos efectuados no 3º Quadro Comunitário de Apoio".

Diário Digital / Lusa